

## Educação sexual para adolescentes por docentes de um centro de educação comunitária

Sex education for adolescents by teachers from a community education center

Educación sexual para adolescentes por profesores de un centro de educación comunitaria

Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz<sup>1</sup>; Álvaro Francisco Lopes de Sousa<sup>2</sup>; Jairo Jose de Moura Feitosa<sup>3</sup>; Rogério da Cunha Alves<sup>4</sup>; Inez Sampaio Nery<sup>5</sup>; Maria Eliete Batista Moura<sup>6</sup>.

### Como citar este artigo:

Queiroz AAFLN; Sousa AFL; Feitosa JJM; et al. Educação sexual para adolescentes por docentes de um centro de educação comunitária. Rev Fund Care Online. 2016 out/dez; 8(4):5120-5125. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5120-5125>

### ABSTRACT

**Objective:** raising teachers' knowledge about sexuality, to provide subsidies for the development of education practices in health care by Nursing. **Methods:** a descriptive study of a qualitative approach developed in a Community Education Center, with middle and high school teachers (n: 15). After compiling the data, there were analyzed and structured by semantic similarities. This study was a research project approved by the Research Ethics Committee, CAAE: 02700212.4.0000.5214. **Results:** in the research, four categories emerged: "The importance of the theme approach in School", "Sexuality demonstrations by students", "The role of teachers in sexual education of students" and "How the school should address the theme?". **Conclusion:** the approach is based on a vertical transmission of knowledge, based mainly on biological aspects.

**Descriptors:** Sexuality; Nursing; Teachers.

<sup>1</sup> Discente. Universidade Federal do Piauí. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de pesquisa - CNPq. E-mail: [aacelino@hotmail.com](mailto:aacelino@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente. Universidade Federal do Piauí. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de pesquisa - CNPq. E-mail: [sousa.alvaromd@gmail.com](mailto:sousa.alvaromd@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeiro. Hospital Universitário-UFPI. E-mail: [jairofeitosa@hotmail.com](mailto:jairofeitosa@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeiro. Maternidade Dona Evangelina Rosa. E-mail: [roger\\_cunha@hotmail.com](mailto:roger_cunha@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UFPI. E-mail: [inez.nery@gmail.com](mailto:inez.nery@gmail.com)

<sup>6</sup> Pós-Doutora. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UFPI. E-mail: [ufpi.infeccao@gmail.com](mailto:ufpi.infeccao@gmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** levantar o conhecimento dos professores sobre a sexualidade, para fornecer subsídios para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde pela Enfermagem. **Métodos:** um estudo descritivo de abordagem qualitativa desenvolvido em um Centro de Educação Comunitária com professores do ensino fundamental e médio (n: 15). Após a produção dos dados, estes foram analisados e estruturados por similaridades semânticas. O estudo teve o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 02700212.4.0000.5214. **Resultados:** no desenvolvimento da pesquisa emergiram quatro categorias: “A importância da abordagem do tema na Escola”, “Demonstrações de Sexualidade pelos alunos”, “O Papel dos professores na Educação sexual dos alunos” e “Como a escola deve tratar o tema?”. **Conclusão:** a abordagem utilizada baseia-se em uma transmissão vertical de conhecimento, embasada principalmente em aspectos biológicos.

**Descritores:** Sexualidade; Enfermagem; Professores.

## RESUMEN

**Objetivo:** aumentar el conocimiento de los profesores acerca de la sexualidad para proporcionar subvenciones para el desarrollo de las prácticas de enseñanza en la salud por la Enfermería. **Método:** un estudio descriptivo de enfoque cualitativo desarrollado en un Centro de Educación de la Comunidad, con profesores de las escuelas media y secundaria (n: 15). Después de recopilar los datos, los mismos fueron analizados y estructurados por similitudes semánticas. Este estudio fue un proyecto de investigación aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE: 02700212.4.0000.5214. **Resultados:** en la investigación emergieron cuatro categorías: “La importancia del enfoque temático en la Escuela”, “Manifestaciones de sexualidad de los estudiantes”, “El papel de los docentes en la educación sexual de los estudiantes” y “¿Como la escuela debe abordar la cuestión?”. **Conclusión:** el enfoque se basa en una transmisión vertical de los conocimientos, basada principalmente en los aspectos biológicos.

**Descriptorios:** Sexualidad; Enfermería; Profesores.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de desenvolvimento, marcado por transformações físicas, biológicas e psicológicas, sendo compreendida na faixa etária dos 10 aos 19 anos. Em contrapartida, estudos recentes sobre a sexualidade caracterizam a adolescência pelo início da maturação sexual, a puberdade.<sup>1</sup> Neste período, a idade reprodutiva e as questões sexuais tornam-se mais evidentes e marcantes, os indivíduos podem assumir comportamentos de riscos, sem estarem preparados para isto e assim, contribuir para o aumento da suscetibilidade de infecção por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) ou uma gravidez indesejada.<sup>2-3</sup>

É uma fase conflituosa, que exige a sensibilidade na abordagem de determinados assuntos como a sexualidade. Isto por que o tema ainda é cercado de mitos, tabus, valores, crenças e estereótipos que contribuem para uma visão distorcida e dissociada da realidade. Esta, quase sempre se encontra ligada ao sexo, as funções reprodutoras e de perpetuação da espécie, historicamente censuradas por instituições como igreja, leis, escola e família.<sup>4</sup>

Com o passar dos anos o tema sofreu uma “desinstitucionalização”, e hoje as principais informações sobre sexo e sexualidade disponíveis para os jovens são aquelas expostas gratuitamente pela mídia ou formuladas a partir de experiências cotidianas, em conversas com os amigos, colegas e parceiros.<sup>5</sup>

Essa “banalização” do tema acaba por fornecer informações sem credibilidade e desacreditadas. O reflexo disto é a deficiência pelos adolescentes de conhecimento do seu próprio corpo, sua sexualidade, vontades sexuais, métodos contraceptivos e de proteção contra DST's. A sexualidade é parte integrante do espectro de experiências humanas desde o nascimento, devendo ser vivida de forma saudável e plena.<sup>6</sup>

Entende-se que para o jovem é difícil processar essas informações e qualificá-las, visto que os mesmos ainda não possuem discernimento ou experiência no tema, inédito até então em suas vidas. Assim, torna-se necessário um mediador neste processo, visando à proteção dos jovens, representados principalmente pela família e escola por se tratar das instituições mais próximas ao adolescente, podendo atuar como mediadoras entre as informações que estes possuem e suas ações.<sup>7</sup>

No entanto, o que se percebe é que os pais encontram dificuldade em cumprir tal papel, pela complexidade em estabelecer o diálogo ou pelo fato dos mesmos não se sentirem qualificados para abordar o tema. Nas escolas a abordagem é feita de forma superficial e as discussões são ainda muito restritas ao campo da biologia e anatomia, deixando de lado questões como o afeto, sentimentos, as experiências, expectativas e medos.<sup>8</sup>

Entende-se que a construção da sexualidade sobrepõe o sentido biológico e transcende para o cultural, implicando na mobilização de conhecimentos, aprendizados, habilidades e possibilidades sociais concretas, advindas do conjunto de concepções, valores, atitudes e habilidades sociais apreendidas ao longo da vida. Neste sentido a escola por ser o principal centro de formação sócio-cultural-pedagógico, configura-se no espaço ideal para este debate, já que é nela que o adolescente complementa os valores aprendidos em casa, bem como sua cultura.<sup>9</sup>

No ambiente escolar o professor é a principal ferramenta para execução destas medidas de educação sexual já que é símbolo de sabedoria e conhecimento, e também o mais próximo aos jovens, logo o mais indicado para desenvolver esse diálogo. As escolas devem trabalhar a educação sexual em todo o território nacional. Acrescenta-se a isto a necessidade de que esse diálogo seja feito por todos os professores independentes da disciplina, baseados na transversalidade dos conteúdos. Assim, este tema será continuamente aprofundado à medida que for sendo abordado.<sup>10</sup>

Com base no objeto deste estudo que se define nas vivências dos professores em sala de aula e seu contato com o tema sexualidade, objetiva-se analisar o conhecimento dos professores sobre a sexualidade na adolescência, bem como os mecanismos utilizados para a abordagem do mesmo junto aos seus alunos adolescentes. Espera-se que este conheci-

mento possa fornecer subsídios para o desenvolvimento de práticas de Educação em saúde e intervenções voltadas para a promoção da saúde sexual destes adolescentes.

Baseado na atualidade e relevância deste estudo entende-se que a Enfermagem, por desenvolver práticas educativas culturais individuais e coletivas, encontra na escola ambiente propício para execução destas práticas.

## MÉTODOS

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido em um Centro de Educação Comunitária que atende alunos do 4º ao 9º ano de uma capital do Nordeste brasileiro. A escola foi intencionalmente selecionada, por ser de referência na zona estudada, contando com alunos do ensino fundamental de diferentes bairros da capital.

A amostra foi composta por professores da referida escola, selecionados por meio do processo de amostragem aleatória simples, resultando em 15 participantes. Os mesmos lecionam aulas nas mais variadas disciplinas que compõem o currículo escolar fundamental: Biologia, Ciências, Geografia, Inglês e Português, Artes, Matemática, Educação Física, e História.

Participaram do estudo professores com vínculo empregatício definitivo junto à escola, que trabalhavam na mesma há pelo menos um ano, e após serem apresentados ao objetivo do estudo, puderam manifestar vontade ou não de participar.

Para coleta dos dados, utilizaram-se entrevistas individuais com os sujeitos, guiadas por um roteiro com perguntas abertas e fechadas referentes aos dados socioeconômico, demográfico e questões específicas sobre a temática. A entrevista foi realizada em sala reservada da própria escola e gravada, depois de devida autorização pelos participantes, com duração de 30 minutos em média.

A coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2013. Após a realização das entrevistas analisou-se as falas dos depoentes agrupando-as em categorias. A análise dos resultados foi fundamentada no método do Discurso do Sujeito Coletivo, em que se busca organizar os dados empíricos de natureza verbal obtidos nos depoimentos, agrupando-se o pensamento coletivo em categorias originadas a partir das expressões-chave retiradas dos discursos dos entrevistados, as quais consistem em transcrições literais do discurso dos participantes, que revelam a essência dos depoimentos.

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa da UFPI (CAAE: 02700212.4.0000.5214). Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 15 professores participantes do estudo, 12 eram do sexo masculino, com média de idade de 39 anos. Predominaram professores solteiros (58%), sendo que 82% tinham pelo

menos um filho, destes apenas 20% tinham filho adolescente. Quanto à carga horária, 26% trabalhavam apenas um turno, 62% trabalhavam em dois turnos e 12% trabalhavam três turnos como professores. Com relação à formação escolar, todos tinham ensino superior e 23% curso de especialização. Além disso, 72% eram católicos e 28% se diziam evangélicos. Após a realização da entrevista com os professores, prosseguiu-se com a análise das falas dos entrevistados, as quais permitiu levantar 4 unidades de significado abaixo descritas.

A sexualidade é tida como essencial nos currículos das escolas brasileiras, mas ainda se configura em um assunto de difícil abordagem pela maioria dos educadores brasileiros. De fato a escola é um local privilegiado para incitação de discussões, reflexões e levantamentos de dúvidas a cerca da temática por possuir papel histórico de compromisso com o desenvolvimento holístico de seus alunos.<sup>11</sup>

### A importância da abordagem do tema na Escola

A maioria dos docentes reconhece a necessidade de abordagem do tema nas escolas, e levantam como justificativas para isto o início cada vez mais precoce da vida sexual, a constante presença de casos de gravidez em suas alunas adolescentes, bem como o risco de infectar-se com algum tipo de DST's. Ainda que haja dificuldade em distinguir os conceitos de educação e orientação sexual.

*É de suma importância falar nesse tema, por que ai você evita problemas como a gravidez indesejada, DST... (PROFESSOR 01)*

*Nos dias de hoje os adolescentes ingressam muito mais cedo nas atividades sexuais. Por isso é bom ter orientação para que eles tenham sexo seguro, para evitar doenças sexualmente transmissíveis, gravidez. (PROFESSOR 02)*

*É bom falar, por que ai você aborda doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, que é o que mais acontece no nosso meio e pode atrapalhar os estudos. (PROFESSOR 08)*

*Eles têm que ter conhecimento dos riscos que envolvem sexualidade que tem não só a questão das vantagens tem os riscos também, as questões das doenças, de engravidar. (PROFESSOR 05)*

Nas escolas as discussões que envolvem a sexualidade dos adolescentes ainda estão muito voltadas ao campo da biologia, abrangendo aspectos como a prevenção da gravidez e DST's. Entende-se a importância destas questões para os adolescentes, no entanto ao englobar apenas esses aspectos as escolas restringem a chance de focar nas dúvidas mais pertinentes dos estudantes.<sup>9</sup>

Neste ambiente o professor se torna o interlocutor adequado para tratar destas questões, por ser um adulto fiável e significativo para o aluno. Para isso é necessário entender

quais as condições que os mesmos possuem para desempenhar este papel. Percebeu-se que os colaboradores deste estudo foram contundentes ao afirmar a necessidade de trabalhar a temática sexualidade na adolescência nos currículos dos escolares brasileiros, depoimentos que estão em consonância com outros estudos em que os professores pesquisados dão grande importância ao desenvolvimento da educação sexual nas escolas.<sup>4</sup>

É importante que essa educação possa ter um caráter preventivo, de orientação, integração e recuperação dos adolescentes, já que a gravidez está cada dia mais presente na realidade dos mesmos e conseqüentemente da escola, como relatado nesta pesquisa, em que todos os professores referiram ter em sua sala de aula pelo menos uma adolescente grávida, fato também relatado em outros estudos semelhantes.<sup>4,12</sup>

A falta de orientação e esclarecimentos a cerca dos métodos contraceptivos, as fontes de informação desacreditadas e a forma como essas informações são repassadas pautadas no discurso, de forma objetiva e voltada apenas para a exposição de ideias prontas e absolutas, são associadas à baixa adesão dos jovens aos métodos contraceptivos. É importante que a educação sexual na escola não seja pautada em fórmulas feitas, mas sim que possa problematizar as questões e procurar soluções de forma conjunta e participativa.<sup>11</sup>

## Demonstrações de Sexualidade pelos alunos

As maiores demonstrações de sexualidade percebidas pelos professores ainda são ligadas ao sexo, o que revela que até mesmo os docentes ainda têm dificuldades em diferenciar os dois conceitos. As questões ligadas à concepção (gravidez e abortamento) e iniciação precoce na vida sexual são as mais constantes no dia-a-dia.

*Agora a pouco tive uma experiência na sala de aula, uma menina de 13 anos, já fez aborto duas vezes. (PROFESSOR 15)*

*A gente sempre sabe de alguma aluna que se precipitou e teve que abortar (PROFESSOR 10)*

*Infelizmente aborto é comum aqui. (PROFESSOR 06)*

*Tem sempre meninas que aparecem grávidas aqui. (PROFESSOR 14)*

O início precoce das atividades sexuais é tratada como determinante também para a aquisição de DST's e o abortamento, o que reforça a necessidade de intervenção nas escolas.<sup>13</sup> O abortamento, juntamente com a masturbação e outros assuntos pertinentes ao ato sexual, faz parte de uma série de tabus ao qual se atribui o entendimento de que falar sobre o assunto é um estímulo a prática, em detrimento disto a escola, bem como faz a família, evita a abordagem do assunto trabalhando o "sexo bem educado".<sup>14</sup>

Desde que feita da forma correta, a abordagem sexual pode esclarecer dúvidas pertinentes, elaborando medidas

que possam incluir estes alunos no processo de aprendizado de forma ativa e participante, principalmente através de práticas de educação em saúde.

## Papel dos professores na Educação sexual dos alunos

Quando indagados sobre qual o seu papel na educação sexual dos alunos, os professores reportaram a necessidade de atualizar-se no tema, enquanto outros acreditam que a responsabilidade na escola cabe aos professores das ciências naturais, principalmente a biologia. Alguns professores revelaram que abordam o tema apenas quando este ocasionalmente "aparece", no entanto esta é feita de forma superficial.

*Tem uns temas transversais, que abordam esta questão da sexualidade ,de corpo e como funciona, acho que é papel do professor puxar pra isso (PROFESSOR 13)*

*Inclusive o professor de Ciências, é quem tem mais capacidade de aborda bem isso [sexualidade]. (PROFESSOR 12)*

*Minha disciplina é português, mas de vez em quando a gente fala em sala de aula, não trata esta questão de forma mais profunda e, sim, de forma mais superficial mesmo por que é difícil falar disso, mas é muito importante. (PROFESSOR 04)*

*Quando pego um texto que envolve gravidez na adolescência ou prostituição, vou procurando mostrar como funciona na realidade, esta questão da sexualidade. (PROFESSOR 11)*

*Eu sempre aproveito, eu não tenho essa parte no meu plano de curso, mas sempre que surge algum comentário sobre esse assunto eu aproveito pra dá alguma orientação, dá algum conselho, assim baseado no que eu sei [...] (PROFESSOR 07)*

Muitos professores ainda possuem dificuldade em distinguir essas duas variáveis. A educação sexual deve ficar a cargo da família, cabendo à escola o papel de orientação, ou seja, para que seja feita essa orientação já deve existir uma base no ambiente familiar.<sup>10</sup>

Por se tratar de uma temática complexa e multidimensional a sexualidade ainda é cercada de dúvidas dos próprios professores. Exemplos disto são os achados desta pesquisa em alinhamento com outros estudos onde os professores revelam dificuldade na abordagem do tema e não se sentem seguros para aprofundamento do mesmo em sala de aula.<sup>4,7</sup>

Isto ocorre devido à falta de atualização do corpo docente da maioria das escolas brasileiras sobre o tema. Estudo realizado no Brasil<sup>11</sup> revela que 73% dos professores pesquisados nunca havia participado de nenhum tipo de treinamento ou capacitação para falar sobre sexualidade no espaço escolar, o que responde o alto índice de insegurança com o assunto.

## Como a escola deve tratar o tema?

Os docentes reconhecem o papel da escola na formação da educação sexual e elegem para isto mecanismos como: capacitações, palestras e inserção de uma disciplina ou projeto voltado para o tema. Os professores ainda enfatizaram a necessidade da vivência da sexualidade e da importância da família neste processo.

*A abordagem na escola é importante, até porque o adolescente ele não conversa muito com a família, além disso pode integrar a família pra ter melhor adesão. (PROFESSOR 15)*

*Tem que abordar, falar de sexo pra que eles façam de forma segura[...] E tem que ser contínua, de maneira integrada entre todas as disciplinas (PROFESSOR 03)*

*Deve ser colocada no cotidiano do aluno (PROFESSOR 08)*

*Pode ser trabalhada como um projeto interdisciplinar, com conteúdo da sexualidade, envolvendo história, as políticas nacionais de sexualidade. (PROFESSOR 09)*

*Até fiz uma proposta para a coordenadora para fazer um projeto interdisciplinar na escola, e eu percebi uma certa resistência por parte da diretoria e de certos professores quanto ao trabalho, acho que por que é polemico mesmo né?. (PROFESSOR 05)*

*Seria interessante que a gente tivesse uma parceria com outros órgãos para fornecer palestras, leituras, projeção de filmes porque assim embora o aluno tenha hoje muita informação na internet e em outros meios, eles ainda não sabem fazer o bom uso dessas informações. (PROFESSOR 01)*

É necessário que a escola possa proporcionar ao seu corpo docente constantes atualizações e capacitações a cerca do tema, preparando-os para abordagem deste assunto.<sup>15</sup> Esta capacitação poderá ser feita através de alianças com Unidades Básicas de Saúde, Secretaria de saúde ou outras instituições desde que seja feita por um profissional gabaritado para tal, a exemplo do enfermeiro.

Esta educação permanente deve se estender a todos os professores independentes da disciplina, já que a transversalidade é considerada essencial na abordagem da temática em questão, e pode ser abordada em todas as disciplinas já que contempla bem mais que a biologia dos corpos e/ou as questões ligadas à reprodução. Além disto, é importante que não se atribua avaliações ou notas aos trabalhos desenvolvidos para não fornecer a estes *status* de obrigatoriedade ou algo impositivo.<sup>9</sup>

Outras estratégias metodológicas podem ser desenvolvidas no processo de ensino, para uma melhor adesão dos conteúdos repassados desde que sejam integrativas, baseiem-se no diálogo conjunto de caráter coletivo, respeitem a reali-

dade, individualidade e vivências dos jovens e possam englobar a família neste processo. Deve-se focar nas dúvidas existentes e buscar saná-las sempre que possível.<sup>16</sup>

É importante ainda que os alunos possam ser motivados a se tornarem sujeitos ativos no processo de aprendizagem, sensibilizando-os para as questões pertinentes a temática e seus desdobramentos.<sup>17</sup> A família é muito importante nesse processo, e sua inserção pode significar a continuidade do diálogo em casa.<sup>18</sup> A enfermagem pode articular esses dois grupos através de práticas voltadas para a educação em saúde favorecendo este diálogo bem como a formação de grupos voltados para a discussão do tema.<sup>16</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem utilizada pelos professores baseia-se em uma transmissão vertical de conhecimento. Embasado principalmente em aspectos biológicos (gravidez, DST) sem considerar as vivências particulares dos adolescentes e seus aspectos subjetivos e particulares.

Ainda que a prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada sejam, de fato, assuntos imprescindíveis a ser discutidos, a descoberta da sexualidade por esses adolescentes não se limita a isto. A fragilidade deste grupo ao lidar com os seus sentimentos e com os sentimentos dos outros, bem como a responsabilidade em desenvolvimento ao se envolverem em relacionamentos afetivos e sexuais deve ser foco de discussão e questionamento entre a escola e os alunos.

Ainda se faz necessário que a escola, em seu papel de entidade educadora, crie um ambiente seguro e acolhedor aonde os jovens possam esclarecer suas dúvidas e possam se tornar disseminadores de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

1. Crone EA, Dahl RE. Understanding adolescence as a period of social-affective engagement and goal flexibility. *Nat Rev Neurosci* [Internet]. 2012 Sep; 13(9): 636–50.
2. Silva PAC, Silva MAI, Gonçalves MFC. A interface da promoção de saúde e a educação sexual em uma escola de educação básica: relato de experiência. *Rev Ibero-Americana Estud em Educ* [Internet]. 2013; 8(4): 1038-45.
3. Coyle KK, Franks HM, Glassman JR, Stanoff NM. Condom use: slippage, breakage, and steps for proper use among adolescents in alternative school settings. *J Sch Health* [Internet]. 2012 Aug; 82(8): 345–52.
4. Moizés JS, Bueno SMV. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Rev da Esc Enferm da USP* [Internet]. 2010 Mar; 44(1): 205–12.
5. Barbosa SM, Costa PNP, Vieira NFC. O comportamento dos pais em relação à comunicação com os filhos adolescentes sobre prevenção de HIV/Aids. *Rev Rene* [Internet] 2008; 9(1): 96-102.
6. Guse K, Levine D, Martins S, Lira A, Gaarde J, Westmorland W, et al. Interventions using new digital media to improve adolescent sexual health: a systematic review. *J Adolesc Health* [Internet]. 2012 Dec; 51(6): 535–43.
7. Grossman JM, Tracy AJ, Charmaraman L, Ceder I, Erkut S. Protective effects of middle school comprehensive sex education with family involvement. *J Sch Health* [Internet]. 2014 Nov; 84(11):739–47.
8. Dias FLA, Silva KL, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Maia CC. Riesgos y vulnerabilidades relacionados a la sexualidad en la adolescencia. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2009; 18(3): 456–61.
9. Ramadugu S, Ryali V, Srivastava K, Bhat PS, Prakash J. Understanding sexuality among Indian urban school adolescents. *Ind Psychiatry J* [Internet]. 2011 Jan; 20(1): 49–55.
10. Ministério da Educação. Lei n.º 60 de agosto de 2009. Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. *Diário Oficial da União*. Brasília: Ministério da Educação; 2009.
11. IS Nery, JJM Feitosa, AFL Sousa, ACN Fernandes. Approach to sexuality in the dialogue between parents and adolescents. *Acta paul enferm* [Internet]. 2015; 28(3): 287-92.
12. Pinto MB, Santos NCCB, Albuquerque AM, Ramalho MNA, Torquato IMB. Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão. *Ciência, Cuid e Saúde* [Internet]. 2013 Jan/Mar; 12(1): 72-9.
13. Dunne A, McIntosh J, Mallory D. Adolescents, sexually transmitted infections, and education using social media: A review of the literature. *J Nurse Pract* [Internet]. 2014 Jun; 10(6): 401–8.
14. César MRA. Gender, sexuality and education: appointments toward an epistemology. *Educ Rev Educar*. 2009; 35(1):37-51.
15. Torres CA, Barbosa SM, Pinheiro PNC, Vieira NFC. A saúde e a educação popular com adolescentes. *Rev Rene* [Internet]. 2012; 11(4): 47–56.
16. Santos AAG, Silva RM, Machado MFAS, Vieira LJES, Catrib AMF, Jorge HMF. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. *Cien Saude Colet* [Internet]; 2012 May; 17(5): 1275–84.
17. Souza MM, Munari DB, Souza SMB, Esperidião E, Medeiros M. Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação. *Cienc. Cuid. Saúde*. 2010 jan/mar; 9(1):91-8.
18. Namisi FS, Aarø LE, Kaaya S, Onya HE, Wubs A, Mathews C. Condom use and sexuality communication with adults: a study among high school students in South Africa and Tanzania. *BMC Public Health* [Internet]. 2013 Jan; 13(1): 874.

Recebido em: 08/05/2015  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 04/08/2015  
Publicado em: 01/10/2016

### Autor correspondente:

Álvaro Francisco Lopes de Sousa  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,  
Universidade de São Paulo.  
Avenida dos Bandeirantes (3900),  
Campus Universitário - Bairro Monte Alegre  
Ribeirão Preto - SP - Brasil  
CEP: 14040-902